OS IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO INDUSTRIAL PETROLÍFERA SOBRE AS DINÂMICAS DO MERCADO DE TRABALHO NO TERRITÓRIO FLUMINENSE (2010-2022)

Dinâmicas Socioeconômicas Regionais

RESUMO

A descoberta do pré-sal na Bacia de Santos, a exaustão dos poços da Bacia de Campos, as repercussões e implicações políticas da Lava Jato e o contrachoque do petróleo contribuíram para o início do processo de reestruturação do setor de Petróleo e Gás (P&G) no Estado do Rio de Janeiro, trazendo consequências para os municípios dependentes das rendas petrolíferas, sobretudo no mercado de trabalho. As dinâmicas territoriais constituem a principal preocupação do estudo, com o foco nas mudanças e permanências na configuração espacial do setor de P&G. Assim, o objetivo é compreender os impactos dessa reestruturação do setor de P&G no mercado de trabalho nas regiões produtoras do estado. A perda de empregos, as transferências de renda e a distribuição dos estabelecimentos se dá de forma desigual e percebe-se a força da inércia espacial na região Norte Fluminense, especialmente em Macaé, que assegura as atividades de apoio à exploração e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

O método de interpretação se baseia nas contribuições da vertente evolucionária na Geografia Econômica que apoia na leitura dos processos de construção e reconstrução das economias regionais (Grabher, 2009), buscando entender os elementos históricos da emergência da economia petrolífera, a especialização econômica no setor mineral e a dependência sobre o rateio de rendas petrolíferas. A perspectiva também apoia nas múltiplas dimensões dos fenômenos (Martin, 1994), considerando a conjunção da crise setorial do petróleo e da crise política no processo de reestruturação econômica regional.

O método de pesquisa incluiu levantamentos primários, secundários e também documentais. O levantamento bibliográfico abrangeu leituras, fichamentos e resumos, reunindo as principais ideias

presentes em livros, artigos, periódicos, leis e formativos sobre os temas reestruturação produtiva, economia dos royalties e petróleo, indústria de exploração e produção e afins.

Os dados secundários foram compilados de sites governamentais: Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS); ANP (Agência Nacional de Petróleo); e informações sobre investimentos e desinvestimentos nos relatórios da Petrobras. Nos sites não governamentais: Inforoyalties da Universidade Cândido Mendes e o website Investing.com, que traz a cotação dos preços do barril de petróleo. Após essa fase, os dados foram sistematizados em figuras e tabelas e analisados de acordo com referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como um dos principais meio de modificação do mercado de trabalho no território fluminense, identificou-se a política de investimento e desinvestimento nas bacias de Santos e Campos (Petrobras, 2014; Petrobras, 2018), que sofreu grandes modificações pelos eventos do contra-choque do petróleo em 2014 e pela operação Lava-Jato e a instabilidade política e econômica decorrente dela.

As duas principais regiões produtoras de P&G são o Norte Fluminense (NF) e a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. A primeira apresenta maior relação com a Bacia de Campos e a segunda, com a Bacia de Santos. Atualmente, a Região Metropolitana é a maior recebedora de royalties e participação especial, tendo ultrapassado o NF em 2017, no bojo da reorientação de investimentos da Petrobras da Bacia de Campos à Bacia de Santos. Se observa uma intensificação da infraestrutura física da indústria na Região Metropolitana, que contribui para o crescimento e a permanência do mercado de trabalho nesta região.

Como reflexo das crises, o número de empregos e estabelecimentos no setor de Exploração e Produção de P&G caiu no ERJ. A retomada dos indicadores se deu apenas em 2018, quando a

Bacia de Santos ultrapassou a produção de Campos. Apesar da recuperação, os números atingidos em 2021 ainda não alcançaram os valores anteriores a 2015.

Das seis atividades econômicas levantadas que perfazem o setor de Exploração e Produção de P&G, quatro já são ou estão em processo de consolidação na Região Metropolitana. Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias se destacam na extração de P&G, produtos de refino de petróleo, outros produtos derivados do petróleo, máquinas, equipamentos, peças e acessórios para extração de petróleo. No NF, verificamos o avanço da exploração de petróleo e gás natural, com concentrações em municípios como Macaé +Rio das Ostras e São João da Barra, onde se destacam as atividades de apoio à exploração de petróleo e gás natural e manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para prospecção de petróleo.

Percebemos também que as ocupações mais atingidas pelo cenário de crise no município do Rio de Janeiro foram as de níveis de formação que exigem menores qualificações, relacionadas com a atividade de apoio à exploração e produção de petróleo. Já em Macaé foram as ocupações que requerem nível superior e estão ligadas com as atividades de exploração, fabricação de máquinas, equipamentos, peças e acessórios, e de refino.

Tais diferenças evidenciam a atual divisão territorial do trabalho e sua evolução na indústria petrolífera no ERJ, em que a região NF possui, atualmente, um papel produtivo de apoio às atividades de extração e produção, enquanto a região Metropolitana vem se consolidando como extrativista e transformadora. Além disso, a análise permite notar qual perfil de trabalhador se encontra em maior vulnerabilidade em cada município e região produtora diante das instabilidade e crise da indústria petrolífera.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Foi escolhido a sessão temática Dinâmicas Socioeconômicas Regionais, pois, apesar do recorte espacial analítico centrado no estado do Rio de Janeiro, focamos no reordenamento das principais regiões produtoras de petróleo e gás. A reestruturação da indústria de P&G, resultado de diversos eventos (crise dos preços do petróleo, crise política e reorientação neoliberal da Petrobras, etc.), impactou o mercado de trabalho nas atividades vinculadas à exploração de petróleo e também na economia urbana e regional.

REFERÊNCIAS:

GRABHER, Gernot. Yet Another Turn? The Evolutionary Project in Economic Geography. **Economic Geography**, v. 85, n. 2, 2009.

MARTIN, Ron. Teoria econômica e geografia humana. In. GREGORY, D.; MARTIN, R.; SMITH, G. (Org.). **Geografia humana**. Sociedade, espaço e ciência social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p. 31-64.

PETROBRAS. **Plano Estratégico 2014-2018.** 2014. Disponível em:https://mz-filemanager.s3.amazonaws.com/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/apresentacoescentral-de-downloads/f8b0a37bace253f3cd2c5132e45b235da53eb9a58984f62530900bacd5c54096/apresentacao_png_201418_para_analistas.pdf. Acesso em: 20 de julho 2023.

PETROBRAS. **Plano Estratégico 2019-2023.** 2018. Disponível em:https://static.poder360.com.br/2018/12/Apresentacao-Webcast-PNG-2019-2023_Portugues.pdf. Acesso em: 20 de julho 2023.